



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC
CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURAS**

VANUBIA BATISTA DOS SANTOS

CARTAS DE ESPERANÇA: A ESCRITA DE MULHERES NA EJA

Conceição do Coité

2025

VANUBIA BATISTA DOS SANTOS

CARTAS DE ESPERANÇA: A ESCRITA DE MULHERES NA EJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade do Estado da Bahia, UNEB, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a. Janine Fontes de Souza

Conceição do Coité

2025

BANCA EXAMINADORA**VANUBIA BATISTA DOS SANTOS****CARTAS DE ESPERANÇA: A ESCRITA DE MULHER NA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Departamento de Educação, DEDC, Campus XIV, Conceição do Coité, como requisito final à obtenção do grau de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

Aprovado em ____ de dezembro de 2023.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. (Orientador) Janine Fontes de Souza
Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XIV

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XIV

Examinador (a): Prof.^o. Me. Paulo de Tarso Vellanes

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XIV

Examinador (a): Pedro Marcio Pinto de Oliveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para conseguir chegar até aqui, e aos meus familiares em especial meus pais Sra. Elizete Batista dos Santos e Sr. Natanael Bispo dos Santos, que sempre me incentivaram e batalharam para que eu conseguisse alcançar os meus objetivos, mesmo com tantos desafios. A Juvanei, que me acompanhou desde o início da minha trajetória que enfrentei até chegar aqui. A minha querida professora Janine Fontes, Pedro Marcio Oliveira, que me acolheu prontamente e com um afeto e com palavras de conforto. Nunca esquecerei! Aos meus colegas de classe que se tornaram amigos Alessandra Ferreira, Calila Gomes e Amanda Chagas.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar sobre o que considere relevante no processo de formação no Ensino Educação de Jovens e Adultos, e a problemática estão relacionadas com às histórias de vida das mulheres mais especificamente no município de Conceição do Coité, Bahia, buscando entender como se dá itinerário, das mulheres, no processo da Educação EJA, investigando o papel social alcançados pelas mulheres, para o ingressa nesta modalidade educacional. Ou seja, para atingir esse objetivo pretendemos discutir a questão da mulher no processo da escrita que é importante para a Educação de Jovens e Adultos, procura traçar o perfil dessas mulheres entender, seus saberes e conhecimento. Para alcançar tal objetivo, foram realizadas observações e, posteriormente, um estudo bibliográfico no qual tivemos como base teórica os seguintes estudiosos: Del Priore (2011) Faria (2008-2009), Freire (1987-1997-1998), Ferreiro (1987), Hall (2011), Romão e Godotti (2011), essas contribuições resultaram em uma pesquisa de campo e na aplicação da mesma por meio de observação e na construção e realização de uma questionários designado aos alunos da EJA, “A Educação de Jovens e Adultos no processo de escrita e aprendizagem”. A coleta dos dados foi feita por meio da aplicação da referida questionário e observação. Após a conclusão do percurso metodológico, por meio da observação foi possível notar a importância do ensino por meio dos aspectos cognitivos e afetivos com atitude marcantes para o ensino da EJA. Enfim, é necessário compreender experiências dos alunos dentro do ensino da EJA e todo o percurso formativo em especial a língua portuguesa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escrita das mulheres da EJA. Aprendizagem. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The study has main objective to analyze about what considered relevant in the training process in Teaching Youth and Adult Education, and the problems are related to the life stories of women more specifically in the municipality of Conceição do Coité, Bahia, seeking to understand how women's itinerary takes place, in the EJA Education process, investigating the social role achieved by women, in order to enter this educational modality. In other words, to achieve this objective we intend to discuss the issue of women in the writing process, which is important for Youth and Adult Education, seeking to outline the profile of these women, their knowledge and knowledge. To achieve this objective, observations were carried out and, subsequently, a bibliographic study in which we had the following scholars as a theoretical basis: Del Priore (2011) Faria (2008-2009), Freire (1987-1997-1998), Ferreiro (1987) , Hall (2011), Romão and Godotti (2011), these contributions resulted in field research and its application through observation and the construction and implementation of a questionnaire designed for EJA students, "The Education of Young People and Adults in the writing and learning process". Data collection was done through the application of the aforementioned questionnaire and observation. After completing the methodological path, through observation it was possible to note the importance of teaching through cognitive and affective aspects with a notable attitude towards teaching EJA. Finally, it is necessary to understand students' experiences within EJA teaching and the entire training path, especially the Portuguese language.

Keywords: Youth and Adult Education. Writing by EJA women. Learning. Portuguese language

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Você gosta das aulas de Língua Português da EJA?.....	23
Quadro 2 - Qual seu maior sonho?.....	23
Quadro 3 - Qual foi o motivo de abandonar os estudos na infância ou adolescente?.....	24
Quadro 4 - Quais são as maiores dificuldades de ser aluno da EJA, você acredita que sentir-se acolhido?.....	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.	9
2. POR UMA EJA COM ESPERANÇA! A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL	12
3. A ESPERANÇA É SEMPRE VIVA!	16
4. PRIMEIRAS LETRAS: A ESCRITA DE MULHERES NA EJA.	18
5. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.	21
6. ANÁLISE DOS DADOS	23
7. CONCLUSÃO.	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Eu, Vanubia Batista Santos, mulher, negra, nordestina e estudante do curso de letras, UNEB, Campus XIV, nasci na cidade de Conceição do Coité BA. Frequentei a escola regular aos cinco anos de idade a minha primeira escola foi na comunidade do Simão, o nome é Escola Tertuliano de Oliveira, era precária, sem infraestrutura adequada, sem cadeiras e carteiras suficientes e sem livros. Lembro-me do material, dos objetos escolares: lápis, caneta, borracha, tabuada, a cartilha do ABC. Estes eram os nossos materiais pedagógicos. A partir do 5º ano comecei a estudar no Colégio Estadual Ieda Barradas Carneiro, que hoje é Colégio Estadual do Açudinho (CEA), e lá permaneci até concluir o Ensino Médio.

Eu escolhi esse tema de Educação de Jovens e Adultos EJA, por me interessar pela realidade dessas pessoas e se de fato é um curso oportuno para esses jovens e adultos que tiveram interesse no curso noturno. Observa-se que os perfis da maioria dos estudantes são do sexo feminino, negras, mãe solteira, trabalhadora doméstica e que sustentam a casa sozinha.

Minha experiência, atuação e engajamento na Educação de Jovens e Adultos surgiu no ano de 2018 - 2019, no município de Conceição do Coité através do PIBID, pois foi nessa oportunidade que tive meu primeiro contato com esses sujeitos. Me questionava sobre qual o era o projeto de vida daquelas pessoas, foi daí que surgiu a vontade de entender o que este ensino oferece de bagagem para essas pessoas que estão ali na busca de seus sonhos.

O tema EJA é importante para os professores em língua portuguesa por destacar seu papel como mediador no processo de aprendizagem e é necessário perceber que os estudantes da EJA têm seus saberes não apenas, na educação escola, mas também, no desenvolvimento de suas tarefas do cotidiano, cada sujeito tem sua construção de sua identidade. Freire (1987), na obra Educação como prática da liberdade, “expressa que o indivíduo traz consigo uma carga de saberes e seus conhecimentos de mundo”. Nesse sentido, a EJA é um importante instrumento para diminuição das desigualdades sociais, mas também para a socialização de saberes importantes que circulam entre homens e mulheres que frequentam o espaço escolar.

Podemos observar inúmeros fatores que influenciam tanto positiva e negativamente na aprendizagem dos estudantes que vão desde a necessidade de trabalhar, cuidar da casa, cuidar dos filhos, manter financeiramente a família e ainda encontrar tempo para estudar e manter em dia as tarefas escolares. Vale ressaltar a importância da Educação de Jovens e Adultos na construção e reafirmação da identidade dos mesmos, uma vez que estes homens e mulheres

estão reafirmando suas identidades através da possibilidade de concluir os estudos e assim poder encontrar melhores condições de trabalho e ingressar numa universidade.

Qual objetivo daquelas mulheres com a EJA? O que elas esperam? Qual o motivo no qual ela está ali? Quais seus sonhos? São questões que merecem reflexão pois nos apontam aspectos importantes dessas mulheres, que cheias de coragem seguem em busca de realizar-se a si mesmas. Partindo dessas indagações, procurei enfatizar e vincular meu trabalho de escrita desse artigo, com o intuito de discutir a EJA no processo educativo de mulheres. Considerando que a educação de modo geral, mas em especial a que se destina a Jovens e Adultos, deve ser feita nos processos de vivências, espaços, identidades e lutas, como nos afirma Freire, “afirma: “ O sonho pela humanização, cuja concretização é sempre processo, [...] passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica”. (Freire, 1997, p. 99).

A EJA foi estabelecida como um ensino voltado a jovens e adultos que não tiveram acesso à escola ou não deram continuidade as séries subsequentes na idade que deveriam ter sido cursados por motivos particulares. Sendo esse seu principal objetivo, podemos nos interessar em observar como a EJA pode contribuir na construção da aprendizagem desse dos sujeitos que frequentam essa modalidade de ensino? E como esta modalidade de ensino pode contribuir na construção desse universo feminino.

Quem são esses sujeitos? Onde estão localizados? Quais são seus sonhos e projeto de vida? Na busca incessante pelo conhecimento, as mulheres que são grande número nesta modalidade de ensino EJA, especificamente coiteense e nordestinas e aos poucos vai adquirindo sua autonomia, onde cada uma traz para si uma aprendizagem capaz de derrubar as barreiras, com seus saberes que ao leva em conta cada indivíduo tem suas culturas e conhecimento de comunidade onde estão inseridos os conhecimentos fazem relação entre os saberes as visões de mundo.

Hall (2011, p. 60), afirma que “uma cultura nacional nunca foi simples ponto de lealdade, união e identificação simbólica”. A escola é um espaço para construção do conhecimento e de múltiplas identidades e de várias culturas. Ter uma relação positiva na formação dos estudantes da EJA, o avanço é qualificar o ensino através da diversidade e singularidade. “A identidade é a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem está incluído e quem está excluído”. (Silva, 2000, p. 82). Cabe ao professor, contribuir com os alunos buscando suas origens de identidade criando possibilidade para esses alunos da EJA estabelecerem laços entre si, e assim

se fortaleçam mutuamente. Pois, é um desafio para os estudantes principalmente aqueles sujeitos que ficaram afastado da escola por bastante tempo retornado na fase adulta. Esses sujeitos chegam à escola e aos diferentes espaços da aprendizagem, através de diversos processos de atraso na sua escolarização, trazem necessidades, vontades de realizar esperanças e sonhos com relação à aquisição da aprendizagem e escrita.

2. POR UMA EJA COM ESPERANÇA! A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

O termo EJA, além de possuir inúmeras definições, abrange várias questões que vão desde o âmbito escolar no que está relacionado tanto ao aspecto cognitivo até condutas sociais, como as da área emotiva. É importante sinalizar as causas e consequências na modalidade do ensino voltado para o aluno que, por razões diversas não tiveram acesso à escola ou não deram continuidade às séries subsequentes na idade que deveriam ter sido cursados por motivos particulares. Através da EJA muitos indivíduos voltaram a frequentar a escola, em busca do tempo perdido, analisamos que este ensino é de suma importância para a sociedade nesse reingresso do estudante a rede escolar.

O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui-se numa forma de compreender e referenciar a representação teórica de uma política pública educacional que busca promover uma efetiva mudança no cenário educacional do país dando oportunidade a pessoas que não tiveram acesso à escolarização no momento adequado. (Miranda; Santos; Pereira, 2016, p. 2).

Conforme a citação acima, a história da Educação EJA no Brasil tem um papel importante na produção do conhecimento mais amplo e diversificado, trazendo para a sociedade valores e novos saberes. A EJA é esperança, para esses sujeitos que lutam pelos seus direitos básicos. Sendo assim, aborda a questão da Educação Básica, para entender mais sobre a EJA, que de certo modo definem o que é a Educação para Jovens e Adultos.

Quando cita a EJA, está abordando uma das modalidades de ensino regente em nosso país, ela em especial, é muito importante para a nossa sociedade, pois é aplicada na Educação Básica, que correspondem “ao ensino fundamental e o ensino médio”, esse ponto é fundamental. Aqui também vale ressaltar que o público dessa educação, sendo de Jovens e adultos, também não exclui os idosos que é um público em potencial. O objetivo da EJA é que essas pessoas consigam retomar o estudo que deixaram para trás, pois, o processo é um pouco acelerado para que esse sujeito consiga concluir o ensino médio.

É sabido que com base na história da Educação no Brasil que, ela sempre foi limitada principalmente para classe mais pobre. Sendo assim, o sujeito que esteja com a idade avançada e consiga ler e escrever é de fato um processo de inclusão muito importante para seu progresso individual e coletivo. Um processo de emancipação e valorização dessas pessoas principalmente as mulheres, nesse processo do ensino.

No que diz respeito aos aspectos educacionais e a realidade do estudante na atualidade, o papel da EJA é alfabetizar o sujeito. De acordo com os autores, Miranda, Santos e Pereira (2016). Definem a base da educação como:

Logo após, em 1967, o governo militar cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com o intuito de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada (STRELHOW, 2010). Na década de 70 destaca-se no país o ensino supletivo, criado em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 5.692/71) (BRASIL, 1971). Nos anos 80 foi possível implantar a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar), vinculada ao Ministério da Educação, que ofertava apoio técnico e financeiro às iniciativas de alfabetização existentes (VIEIRA, 2004). Somente em 1996, surge a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (nº. 9.394/96), que reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e ao dever público sua oferta gratuita, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e permanência (Brasil, 1996 apud Miranda; Santos; Pereira, 2016, p. 2).

A EJA, é uma educação amparada por lei ao lado da educação profissional como também uma educação especial um ensino que tem qualidades, que abranger todos os processos formativos deste a modalidade de educação básica e todo o período do ensino fundamental e médio no que diz respeito a lei LDBN 9.394/96.

De acordo com as Leis vigentes, a EJA traz garantia ao acesso e permanência gratuita para esse público dito anteriormente. A EJA integra grupos sociais mais vulneráveis e são vítimas de desemprego e essas pessoas são submetidas a condições muito perversas de trabalho. Nesses processos de ensino e principalmente aqueles relacionados ao ensino de línguas portuguesa não devem, portanto, excluir o fator afetivo, assim como dos ângulos e persistência do ponto vistas culturais que fazem parte da identidade do aprendiz. Conforme pensamento em:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se faz notável no Brasil desde a época de sua colonização com os Jesuítas que se dedicavam a alfabetizar (catequizar) tanto crianças indígenas como índios adultos em uma intensa ação cultural e A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se faz notável no Brasil desde a época educacional (Miranda; Santos; Pereira, 2016, p. 1).

Nesse ponto, os jesuítas tiveram um importante papel educacional no Brasil. De acordo com a citação acima, propagar a fé católica juntamente com o trabalho educativo. Como também vale ressaltar o grande descaso ou fracasso da alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil. Não existe idade própria para se educar e a legislação garante isso, sendo assim, a construção envolve o reconhecimento dos saberes próprios dos estudantes dessa

categoria de ensino a EJA. É relevante destacar que cada indivíduo tem sua luta e seu valor perante uma sociedade preconceituosa principalmente na educação.

É esse percurso que instiga o valor do aprendiz em seu processo de descoberta e é isso que constitui uma aprendizagem significativa, para Jovens e Adultos. “EJA necessita de investimentos reais que favoreçam a continuidade da oferta de estudos e a permanência do aluno na escola” (Santos, Miranda, Pereira, 2016 p. 3). A EJA é uma educação, e tem um tema apresentado desde do período “expulsão dos Jesuítas”, é preciso considerar que estamos em constante aprendizado e se tratando do ensino da Educação de Jovens e Adultos esses completamente desassistidos pelo poder público, são como marginalizados devido à discriminação e preconceito na sociedade desigual, que oprime esses indivíduos.

As mulheres eram e continuam sendo marginalizados como se não tivessem um objetivo ou até mesmo uma finalidade para a aprendizagem. Um dado importante neste episódio é o fato de que esses sujeitos eram de outra raça, deveriam ficar longe das classes elitizadas. Além disso, pensavam que não tinham a mesma capacidade de aprendizagem das altas classes sociais dos “brancos”. Ensinar é de fato realizar e aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres descobriram que era possível ensinar e aprender.

A função da escola, é muito importante no deve de proporcionar aos estudantes da educação jovens e adultos, a possibilidade de enfrentar as questões postas em seu contexto tanto social como do cotidiano e família, buscando um ensino que e estimule o seu raciocínio como também o entendimento para as novas aprendizagens que é de extrema importância, o conhecimento do ambiente natural e o social, do sistema político e dos valores necessário para a sociedade.

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino. (Soares, 2002, p.8)

A história da Educação da EJA é bastante atual “contemporâneo”, ao longo de muito tempo as escolas que funcionavam no turno noturno e realizava todos os seus trabalhos escola na própria escola pelo seguinte motivo de ser a único recurso de alfabetiza-los após os estudantes do curso da EJA não tem tempo para estudar durante o dia e nem de fazer as tarefas

em casa tem que trabalha e tem um dia muito exaustivo de trabalho e diante destas muitas escolas na realidade são equipe simples. Ainda há muitas lutas e batalhas em nosso país sobre a educação da EJA, que tem uma tardia valorização sobre a educação de jovens e adultos.

E assim, socialmente entendemos, que o modelo de educação não é para a diferença, mas, sim para a diversidade, no qual todos os indivíduos sejam vistos com suas singularidades que ao longo dos tempos mulheres e perceberam que era possível estudar e ser um cidadão crítico diante de uma sociedade preconceituosa. Dessa maneira, precisa-se pensar caminhos, métodos de ensinar e aprender, em outras palavras, ensinar e decretar a ter novas experiências de mundo através do ensino da Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Freire (1996), destacar que as classes populares da educação de jovens e adultos tem seus saberes.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, a escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (Freire, 1996, p. 15)

Assim, o professor e a escola dever respeitar os saberes dos alunos principalmente das classes populares e o conhecimento dos estudantes da EJA devem ser valorizados na construção da prática pedagógica do educador. O processo de ensino aprendizagem deve ser construído com base também no cotidiano dos alunos, sendo assim o educador vai elaborar o seu processo pedagógico. Desta forma a exclusão acontece pela falta de acessibilidade de grande parte das crianças na idade de entrada na educação infantil e a maioria a acima de 15 anos que não finalizar ou que não se incluiu na educação básica. É deplorável certificar que, no Brasil, muitos jovens e adultos, considerados analfabetos, já tiveram acesso à escola. O processo de transmitir o ensino irá depender de cada professor, esses sujeitos da EJA pudessem adquirir identidade e conseguindo alcançando espaços na sociedade.

De acordo com Freire (1996) qualquer educador pode abraçar essas abordagens até os mais tradicionais e deste modo estimular as múltiplas inteligências no indivíduo principalmente no ensino da EJA. Historicamente, no Brasil, muitos têm sido os autores a estudar e a questionar a questão da educação da EJA nas classes populares do campo da cidade, transforma sonhos em realidade com relação ao conhecimento sobre as narrativas marcadas coletivamente pela educação da EJA com relação da escrita e toda construção da leitura.

3. A ESPERANÇA É SEMPRE VIVA!

A esperança é um conjunto de acontecimentos entre os quais estão envolvidos emoções e sentimentos que nos constituem em todas as esferas da vida. À volta à escola os jovens e os adultos têm esperança de que vai realizar seus sonhos. O regresso a escola é vencer, barreiras, discriminação, vergonhas, racismo, críticas, solidão e tantos outros.

A esperança de produzir o objeto é tão fundamental ao operário quanto indispensável é a esperança de refazer o mundo na luta dos oprimidos e da oprimida. Enquanto, prática desvelada a gnosiológica, a educação sozinha, porém, não faz a transformação do mundo, mas está a implica. (Freire, 1992, p. 16)

Portanto, ressalta-se a importância a desse processo em relação a educação que envolver a esperança das oprimidas em diferentes modalidades como a afirmação de si. Sendo assim, a EJA tem sua importância para o ensino, ou seja, muitos sujeitos foram alfabetizados. Porém, esses sujeitos provavelmente não tenham experiências profissionais, por ainda estar concluído o ensino básico. O alfabetizado não se torna letrados pelo fato de ter aprendido a ler e escrever e conhecer as letras e sim é letrado aqueles sujeitos que praticam socialmente a escrita e as demandas sociais. A evolução de cada sujeito é muito importante nesse processo, mas, sendo que o irá prevalecer é o letramento se tornando efetivamente dominado a escrita nos meios sociais.

O ato de aprender não é apenas uma tarefa intelectual. E, assim, nesse clima favorável tanto os aprendizes quanto os educadores, irão evoluir juntos buscando as esperanças desses sujeitos. A diversidade não é uma exceção, a diversidade é uma regra. Mulheres e homens com idades diferentes, zonas rurais e urbanas com diferentes ofícios e diferentes aspectos; temos que saber lidar com essa diversidade. E o professor de EJA tem que ser um motivador e estimulador, sempre lembrando que a EJA é um direito de oportunidade para todo público.

Há uma esperança, não importa que nem sempre audaz, nas esquinas das ruas, no corpo de cada uma e de cada um de nós. (...). Por outro lado, sem sequer poder negar a desesperança como algo concreto e sem desconhecer as razões históricas, econômicas e sociais que a explicam, não entendo a existência humana e a necessária luta para fazê-la melhor, sem esperança e sem sonho. (Freire, 1997, p. 10)

Portanto, ressalta-se a importância da esperança. Freire, (1997) aborda a questão da mulher sobre armadilha da linguagem quando afirmo que o homem faz a história dessa forma quando fala de linguagem de homem a mulher está excluída essa definição da “pedagogia da esperança”. A esperança é uma natureza de muitas cumplicidades para o sujeito envolvido

nesta educação entre o aspecto cognitivo e afetivo para conseguir alcançar a autonomia do educando e dar-lhes liberdade para participar e interagir e, principalmente, para ter prazer em aprender, como nos aponta Gadotti: “Muitos de nossos alunos estão sem rumo, sem projeto de vida, sem capacidade de sonhar, sem esperança de que novas realidades possam ser construídas” (Godotti, 2011, p.11). A sociedade conduz sua história reproduzindo inúmeras exclusões, em cor, gênero e posição social.

4. PRIMEIRAS LETRAS: A ESCRITA DE MULHERES NA EJA

É importante frisar que as crianças que começam, a execução na alfabetização através de estímulos para manifestar uma boa evolução tanto na linguagem como na escrita e todo esse processo de aprendizagem de leitura e escrita. A pessoas em idade adulta, quando está aprendendo a escrita e leitura em seus processos cognitivos não são diferentes das crianças, passam pelo mesmo desenvolvimento, o que difere são as experiências de vida que o adulto já possui, vale ressaltar que não existe uma idade ideal para o aprendizado da escrita e leitura.

O movimento da escrita se deu desde os tempos pré-históricos, já se usava a escrita em forma de desenho para expor e relatar fatos e ocorrência sendo a principal fonte de comunicação. Então, a escrita é um instrumento, essencial para a desenvolvimento conhecimento e sociabilidade com o mundo tanto política públicas e pedagógicas também. É valioso voltar a escola, estar dentro da escola é o caminho mais organizado e sistematizado para estar na sociedade. Romão e Godotti (2011, p. 38) dizem que: “Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego” etc.).

O ensino e a aprendizagem de língua portuguesa, devolve um domínio na comunicação nas duas esferas do aprendizado voltado para língua escrita e na língua falada em qualquer um dos seus usos da escrita traz a transformação para o estudante da EJA. Buscarei aqui descrever de forma e sucinta os desafios do ensino da escrita em sala de aula, frisando o letramento é um processo da alfabetização que a leitura e a escrita são carregadas de conhecimento amplo e coerente, e abrange vários atributos, culturais, históricos, sociais entre outros.

De acordo com essa concepção, Koch esclarecer a divisão produzido por Bakhtin entre os gêneros primários e os secundários decorrente a seguinte forma:

Enquanto os primeiros (diálogo, carta, situações de interação face a face) são constituídos em situações de comunicação ligadas a esferas sociais cotidianas de relação humana, os segundos são relacionados a outras esferas, públicas e mais complexas, de interação social, muitas vezes mediadas pela escrita. (Koch, 2009, p. 54)

Comunicação verbal é coerente para se abranger e atingir os gêneros secundários aqueles que procedem, da comutação dos gêneros primários em critério das relações e do princípio de circunstâncias e condições de situações comunicativas comparativamente a mais importantes, que normalmente, estão associadas à escrita. A escrita, para ser compreendida é

necessário ter um entendimento no gênero textual e comunicativo. Os textos escritos estão relacionados a natureza da linguagem, da cultura e composição social que tem pressuposição objetiva, na elaboração e no domínio do enunciado. Assim, requer uma atenção quando envolver todo esse processo de acesso à educação podemos entender que tanto a escrita como a leitura têm uma diversidade necessária buscando na escrita, na codificação e reconhecimento a identificação de expor e manifestar sua história adequar aos vários fatores.

De acordo com Edite Faria, “os estudos de Paulo Freire (1967, 1974, 1996, 1997), Miguel G. Arroyo (1999, 2005), Moacir Gadotti (2000), Moacir Gadotti e José E. Romão (2001), e Sérgio Haddad (2008), dentre outros, apontam os entraves e possibilidades da EJA, como também sinalizam as causas, consequências e razões para o fracasso da alfabetização de jovens e adultos no país”. As informações são essenciais inseparáveis, desta forma as escolas com característica de baixa qualidade como em especial ou particular principalmente se tratando de locais mais pobres como Barrio periférico, zonal rural esses sujeitos são os mais prejudicados pelo o ensino da Educação de Jovens e Adultos, e, sobretudo, por falta de políticas públicas e ensinamento apropriados que reconheça os estudantes da EJA, que tem seus conhecimentos.

Um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever. A escrita é uma atividade nova para a criança, por isso mesmo reque um tratamento especial na alfabetização. [...] O grande problema é que a escola ensina a escrever sem ensinar o que é escrever (Cagliari, 2001, p. 96-97).

Percebemos a partir da citação uma decadência nos ensinamentos de escrita por meio da própria escola, que a sim como a leitura a escrita deve ser desenvolvida nos primeiros anos que os alunos entram na escola. Na importância da leitura e escrita no processo cognitivo, tendo em vista a aprendizagem apresentar inúmeras definições, abrange várias questões que está no campo escolar, até condutas sociais, como as áreas excitadas.

A escrita não poder estar desapegado ao dia a dia dos estudantes têm que ter uma conexão com suas vivências no universo contemporâneo. Ensinar e aprender é contínuo e fixo abrangem uma verificação que adverte leitura escrita interpretação de textos ambas andam junto tanto a escrita como a leitura uma depende da outra. Orlandi, (2001, p.38) afirma que, “em todas as sociedades letradas, os que tem acesso as escritas podem desenvolver quatro habilidades no uso da língua: falar e escrever, ouvir e ler”. Ou seja, a produção da escrita começa antes da escolarização.

A escrita para as mulheres da EJA é um processo de subjetivação, uma vez que ao chegar na escola com o desejo de aprender a escrever e a ler, o adulto é diferente da criança mais também precisa de elementos lúdicos, para facilitar a compreensão na escrita, mas não de forma infantilizada, é preciso

respeitar e apoiar as experiências de vida dessas pessoas. A relativa capacidade de um leitor em particular é obviamente importante para o uso exitoso do processo. Mais também é importante o propósito do leitor, a cultura social, o conhecimento prévio, os controles linguísticos, as atitudes e os esquemas conceptuais. Toda leitura é interpretação, e o que o leitor é capaz de compreender e aprender através da leitura depende fortemente daquilo que o leitor conhece e acredita a priori, ou seja, antes da leitura (Ferreiro, Palácio. 1987, p. 15).

As mulheres desempenhavam papéis de muita significativo para a história da sociedade, e como estudantes da EJA deve experimentar seu conhecimento e as mulheres, pobres sempre são as mais prejudicadas com relação a estudo a educação. Além disso, essas mulheres chegar na escola com o desejo de aprender e concluírem os estudos e poderem lutar e conseguir uma condição melhor de vida.

No sertão nordestino do século XIX, a mulher de elite, mesmo com um certo grau de instrução, estava restrita à esfera do espaço privado, pois a ela não se destinava a esfera pública do mundo econômico, político, social e cultural. A mulher não era considerada cidadã política. (Mary Del, 2011, p. 251).

Essas mulheres são privadas de vários espaços e, muitas vezes, esses sujeitos também é privado da política entre outras existe essa desvantagem por parte da sociedade e procedimento, que proceder é subordinação de classe o enfrentamento política da EJA é a democracia e igualdade coletivo. “À mulher é negada a autonomia” (Mary Del, 2011.) As diferenças e as propostas políticas além, de excluídas do espaço escolar, são também restritos em tomar decisões e participação atuar na sociedade.

5. CAMINHO METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançar o resultado desejado no que se refere da problemática da Educação de Jovens e Adultos, utilizamos a pesquisa qualitativa. O método de pesquisa é o estudo de campo, que é definido caracterizado a seguir como (Marconi, 1990, p. 75): “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para a qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese”. Assim, objetiva-se analisar a experiência subjetivado do aluno, tomando como contribuição a técnica da entrevista narrativa no campo da observação. E a partir das respostas dadas em entrevista, ampliar o olhar sobre o campo da EJA em especial as mulheres que estudam nessa modalidade de ensino.

Neste caso a investigação do problema será feita com os sujeitos em ambiente natural, ou seja, no ambiente em que o dilema ou os obstáculos está sendo analisado para entender a prática educativa da EJA.

Os pesquisadores qualitativos tendem a coletar dados no campo e no local em que os participantes vivenciam a questão ou o problema que está sendo estudado. Eles não levam os indivíduos para um laboratório (uma situação artificial) nem enviam instrumentos para os indivíduos preencherem. Esse fechamento das informações coletadas por meio da conversa direta com as pessoas e da observação de como elas se comportam e agem dentro de seu contexto é uma característica importante da pesquisa qualitativa. No ambiente natural, os pesquisadores têm interações face a face no decorrer do tempo. (Creswell, 2010, p. 208).

Sendo assim, a investigação do problema será feita com os sujeitos da EJA, ou seja, no ambiente em que o problema está sendo observado e a partir deles compreender, reconhecer-se os fatores que auxiliam para tal fenômeno.

De modo geral esse estudo foi elaborado por meio de um levantamento bibliográfico, através de teóricos que defendem a influência e a importância da Educação de Jovens e Adultos para posteriormente apresentar o resultado das entrevistas.

O tema Educação de Jovens Adultos apesar dos desafios envolvidos, os pesquisadores persistem em protege suas reivindicações a sempre desafio na formação dos estudantes, particularmente para aqueles que atuam na EJA é cada vez mais a luta para adquirir conhecimento e conquistar seu espaço na sociedade.

No entanto, foram as observações em sala de aula o primeiro critério para a análise pretendida, uma vez que, por meio delas, notou-se que um dos fatores que influenciava no desenvolvimento da aprendizagem de língua portuguesa eram as personalidades de afetos. Certificando, que os alunos dessa categoria de ensino precisam passar a ter autoconfiança que eles são capazes de aprender para que eles tenham um estudo significativo e consigam se expressar seu conhecimento no curso EJA que é o alvo.

Foi notado inclusive que alguns professores desconsiderar a inteligência dos alunos dispondo atividades reduzida e que exploram apenas atividade da internet e o livro didático quase não é utilizado. Deveria expor aos alunos a praticar a leitura e escrita ou um questionamento valorizando suas culturas e experiências vividas como também realidade dos estudantes.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, tem como objetivo analisar os dados coletados em campo por meio da entrevista e observação das aulas de estágio no Colégio Polivalente de Conceição do Coité-BA. Havia presente na sala 23 estudantes tinha 12 do sexo feminino e 11 do sexo masculino com cinco questões aplicadas para seis alunos, todas mulheres. Identificados como (aluno A, aluno B, aluno C, aluno D, E e F com o intuito de buscar mais informações acerca do ensino da EJA e pode influenciar no aprendizado de língua portuguesa.

Questão 1: Você gosta das aulas de Língua Português da EJA?

Estudante	Respostas
Aluno A	Sim, porém tenho muita dificuldade na escrita.
Aluno B	Sim, porque eu me identifico com a matéria.
Aluno C	Não, motivo é que não compreendo os assuntos.
Aluno D	Sim, infelizmente não consigo entender a gramática.
Aluno E	Sim, mas não quero fazer faculdade para ser professor.
Aluno F	Sim, só tenho algumas dificuldades.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Como vimos por meio das respostas a maioria dos estudantes dizem gostar das aulas de português e do ensino da EJA. No entanto, por meio do estágio ficou evidente nas observações que é possível notar que os estudantes ficam eufóricos para sair da sala antes de finalizar a aula. Por essa questão, percebemos que um dos elementos que auxiliam na cognição dessa atitude e ação do alunado está relacionado ao abandono e subestima presentes no sistema educacional voltado para o ensino da EJA.

Questão 2: Qual seu maior sonho?

Estudante	Respostas
Aluno A	Termina o ensino médio e conseguir um trabalho. O estudo trouxe um novo sentido na minha vida.
Aluno B	Fazer faculdade do curso de história, essa disciplina eu gosto muito.
Aluno C	Termina o ensino médio.
Aluno D	Meu sonho é conseguir um trabalho e ter um salário digno.

Aluno E	Queria muito fazer faculdade de enfermagem, porém não tenho renda.
Aluno F	Meu sonho é concluir meus estudos e fazer faculdade.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Portanto apesar de alguns estudantes como os alunos A, D e C tem em mente apenas concluir o ensino médio e conseguir trabalho o aluno B, E, F tem um sonho de ingressar na faculdade e luta pelos seus objetivos e realiza seu sonho é muito importante está colocação do aluno.

Questão 3: Qual foi o motivo de abandonar os estudos na infância ou adolescente?

Estudante	Respostas
Aluno A	Quando era criança meu pai era ambulante e tinha eu e mais 7 irmãos e todos tinham que trabalha para ajudar. Na adolescência casei muito nova e tive filho também não tinha como estudar.
Aluno B	Tinha que ir trabalha na roça com meu pai, chegavam na escola muito cansado não prestava atenção no assunto, acabava repetindo de ano.
Aluno C	Não ligavam para a nada e repetia todo ano aquela mesma serie. Ainda a professora queria que eu conseguisse aprender mal e mau e infelizmente não conseguir compreender este assunto aí ela me reprovava.
Aluno D	Minha mãe tinha que trabalha e eu, ajudava ela no trabalho, com isso tive que desistir.
Aluno E	Primeiro fui ser baba de criança e segundo não dava tempo estudar nos dias de prova e repita o ano.
Aluno F	Desanimação ao ver que os meus colegas que estudavam comigo passavam e eu ficavam pra traz.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Sabemos o quanto é difícil fazer com que os estudantes da EJA participem ou respondam perguntas em sala de aula de qualquer disciplina e, principalmente, pelo

seguinte muito tempo fora da sala de aula. A maioria se afastou da escola por vários motivos trabalho, filho e casamento etc.

Questão 4: Quais são as maiores dificuldades de ser aluno da EJA, você acredita que sentir-se acolhido?

Estudante	Respostas
Aluno A	<p>Ter que trabalha o dia todo e a noite requer muito esforço para vim estudar.</p> <p>Principalmente eu, que tenho 53 anos e quando chegou na sala de aula enfrento muito preconceito pela questão da idade eu acho soffro com bullying, e é todos os dias. Quem me motivou a volta a estudar foi minha filha.</p> <p>Acolhida não.</p>
Aluno B	<p>Minha dificuldade foi logo no início tinha vergonha, eu, jovem com 18 anos e</p> <p>está estudando o curso da EJA. Muitas das vezes mentiam para as pessoas.</p> <p>Acolhido sim.</p>
Aluno C	<p>Eu, não tive dificuldade na verdade a EJA caiu do céu para conseguir passar de ano na escola normal não conseguia. Acolhido sim.</p>
Aluno D	<p>A grande dificuldade foi voltar a estudar depois de 12 anos afastado da escola por motivo de trabalho e hoje tenho 26 anos foi muito difícil conseguir estudar. Mas conseguir voltar a estudar e superar o tempo que ficou para traz.</p> <p>Acredito que sim.</p>
Aluno E	<p>Dificuldade muitas não sabiam nem escrever direito ficaram 19 anos fora da escola hoje sou mãe tenho 38 anos. Acolhida sim principalmente por alguns professores. Foi muito bom voltar estudar independentemente da idade sempre a oportunidade de alcançar nossos sonhos.</p>
Aluno F	<p>Um pouco de dificuldade na parte da adaptação nos significados e no conceito</p> <p>muito estranho a forma de gera as notas. Passou um tempo para eu compreender esse negócio de C, EC, AC, SC. E como dona de casa, mãe solo muitas das vezes me sentiam desvalorizadas. A EJA mostra que somos capazes de estudar e aprender.</p>

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Como vimos todos os alunos responderam positivamente à pergunta da entrevista. Uma das respostas que mais nos chamaram a atenção foi a do aluno A, ao usar a palavra acolhimento “não”, talvez pelo fato de trazer consigo experiências traumáticas enquanto estudantes, quando a aluna A cita que os seus colegas têm preconceito com ela. Sendo assim, quando se sentem acolhidos torna-se confiantes, livres para expressar o que pensam e, irão expor opiniões e vivências e, assim, terão um aprendizado mais significativo.

Para a realização desta pesquisa, iniciamos os estudos teóricos acerca da Educação de Jovens e Adultos. Em seguida, visitamos uma Instituição Escolar pública de Conceição do Coité, Colégio Polivalente no turno noturno, a referida escola oferece a modalidade de ensino médio e o tempo formativo II anos EJA.

Além disso, é importante destacar, que na observação em meu estágio de regência a professora de língua portuguesa diz que os alunos não compreendem os assuntos do livro didático e que precisa trazer atividade de ensino do 9 ano pois segundo a professora, na EJA o aprendizado é muito lento. Por outro lado, há uma baixa frequência dos alunos nas aulas, um certo desinteresse pelos estudos que vem da dificuldade de tempo para reforçar os estudos em casa, muitos entram na sala só para espera a chamada e logo se retiram da sala a maioria são jovens na faixa etária de 18 – 26 anos, e temos poucos idosos em sala.

7. CONCLUSÃO

A escola tem o dever de desenvolver uma educação com instrução de conhecimento em que liberte e alivie desse afastamento da escola no quesito da educação de jovens e adultos EJA, é importante que o professor conheça seus alunos em sua totalidade. No entanto, mas que a escola, ressaltamos sendo o professor que pode apresentar uma prática pensativo por meio do afeto no processo de construção do conhecimento, do seu cotidiano, e assim, diminuir os bloqueios e promover uma aprendizagem importante para aqueles alunos. A EJA é importante para combater essa exclusão e desigualdade que está plantada na sociedade principalmente por parte governamental. Sendo assim, o principal papel desses sujeitos é a esperança por sonhos com base nesse processo de transformações.

A Educação de Jovens e Adultos, com o sentido de aprender por toda a vida e não somente de escolarizar-se, em múltiplos espaços sociais, responde às exigências do mundo contemporâneo, para além da sala de aula e da escola. Os educadores mobilizados comprometidos com as questões que afligem dominados: excluídos, discriminados, enfim marginalizados, que (re) conhecem sua cultura e História, que (re) conhecem sua realidade concreta, podem contribuir para seu protagonismo e emancipação. (Faria, 2008, p. 124).

Observar-se que para Faria, cita a importância da educação de jovens e adultos que é necessária identificação itinerário de luta para sua inclusão nos meios social esses sujeitos principalmente as mulheres que são marginalizadas neste universo contemporâneo.

Portanto, a EJA um ensino noturno acelerado, mais tem um ensino significativo para todo esse processo de aprendiz e entendemos que o aspecto cognitivo é inseparável em toda ação de aprendizagem. Por fim, tive a oportunidade de ter feito o estágio de regência na turma da EJA, e observando todo o desenvolvimento dos alunos percebi que os estudantes têm muita dificuldade de compreender o assunto e para escrever. Além disso, a maioria dos alunos da EJA pertencentes etnia mestiça, poucos negros, a maioria são trabalhadores tem dificuldade de frequentar o curso presenciais sendo que o curso é semestral e semipresencial. Um curso que contempla o ensino fundamental e médio. A EJA busca através da afetividade a ajudar e estimula na continuidade de seus estudos e melhorando as suas dificuldades, buscando sua evolução e avanço na aprendizagem de cada sujeito. A EJA tem sido especial com seus estudantes, principalmente com suas realidades no contexto em que vivem, e estão inseridos não podemos abrir mão de uma política educacional que considere uma educação dirigido para às diferenças de cada sujeito e sua maneira de falar/aprender.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Michael [1953] (1992). **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes.

BRASIL. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm#:~:text=LEI%20No%205.692%2C%20DE%2011%20DE%20AGOSTO%20DE%201971.&text=Fixa%20Diretrizes%20e%20Bases%20para,graus%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em 03 de dez. de 2022.

BRITTO, Percival Leme. **Educação linguística escolar: para além das obviedades**. In:

CORREA, Djane Antonucci e SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira (orgs). **Estudos da Linguagem e currículo: diálogos (im)possíveis**. PR: Ponta Grossa, 2009, p.18)

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. Ed. 10. São Paulo. 2001. DEL

PRIORE, Mary (Org.); **História das mulheres no Brasil**. (Coordenação de textos) Carla Bassanezi Pinsky. 10. ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Tradução de Magda Lopes. Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Educação, trabalho e tecnologia: **um olha reflexivo sobre formação e experiência pedagógicas da escola EJA/ Antônio Amorim...**[et al.], organizador. – Salvador: EDUFBA, 2019.

FARIA, Edite Maria da Silva. **Trajatória escolar e de vida de egressos do programa AJABAHIA: herdeiros de um legado de privações e resistências**. Laginha, Conceição do Coité. Bahia, 2008.

FARIA, Edite Maria da Silva. **Pluralidade dos sujeitos da EJA: ponto de partida para políticas públicas de Estado**. São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FERREIRO, Emília. PALACIO, Margarita Gomes. **Os processos de leitura e Escrita:** Novas perspectivas. Porto Alegre.1987. Disponível em: Disponível em: <https://youtu.be/i8PYvikL2g8>. Acesso em: 20/06/2023.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: **ensinar-e-aprender com sentido** /Moacir Gadotti.

-- 2. ed. -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. -- (Educação cidadã; 2)

ROMÃO, José E. (Org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. (Guia Escola Cidadã, v. 5).

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso:** Fundamentação científica, subsídios para coleta e análise dedados – como redigir o relatório. São Paulo: Atlas. 2009.p.5

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**/ Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11.ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. 1933- **Desvendando os segredos do texto** / Ingedore Grunfeld Villaça Koch - 6. ed. - São Paulo: Cortez, 2009.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. **A trajetória histórica da EJA no brasil e suas perspectivas na atualidade.** Seminário de Iniciação Científica: IFNMG, 2016, p. 1-3. Disponível em <https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>: Acesso em 03 de dez. de 2022.

ORLANDI, Eni Pucinelli, MELO, M. José. (et ali). **Leitura Perspectivas Interdisciplinares.** (Org.). ZILBERMAN, Regina. 5. ed. São Paulo. 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

ROMÃO, José Eustáquio; GODOTTI, Moacir de. Educação de Jovens e adultos: correntes e tendências: In: GODOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 38-142.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade cultura**. Petrópoles: Vozes, 2000.

SOARES, L. Educação de jovens e adultos. Rio de janeiro: DP&A, 2002.